



Curso Superior de Licenciatura em Biologia

BÁRBARA BRITANNY NERY ALVES

**PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
BIOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA *CAMPUS*
PLANALTINA: impactos da formação na trajetória profissional e
acadêmica**

Planaltina-DF
2025

BÁRBARA BRITANNY NERY ALVES

**PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
BIOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA *CAMPUS*
PLANALTINA: impactos da formação na trajetória profissional e
acadêmica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Superior de Licenciatura em Biologia
do *Campus* Planaltina do Instituto Federal de
Brasília como requisito parcial para obtenção de
título de Licenciada em Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Faria Salviano

Planaltina-DF
2025

DEDICATÓRIA

*À minha vovó Cida [in memoriam].
Com ela, aprendi o sentido de 'oikos': a casa, a raiz, o lar, muito antes que os livros pudessem me ensinar a palavra. Dedico este trabalho à sua memória e ao legado que ela plantou em nossa família.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à espiritualidade maior que me guiou, me fortaleceu, me cuidou e permitiu que eu estivesse aqui, vivendo tudo isso com muita intensidade e muito amor por cada detalhe.

Agradeço aos amigos que pude fazer nessa jornada (Carlos, Fred, Inara, Kamila, Karol, Larissa, Lucas, Madu), pelas risadas, por terem sido colo nos dias difíceis e pela companhia nos momentos de conquista, vocês foram parte fundamental para que eu chegasse até aqui.

Agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Marcelo, por sua dedicação, empenho, carinho e paciência na construção deste trabalho. Levo comigo não apenas o aprendizado, mas também a alegria de ter encontrado um grande amigo.

E de forma especial, agradeço aos meus pais.

Ao 'meu amor', obrigada por, apesar dos tsunamis da vida, me proporcionar sempre as águas mais calmas, obrigada por todo o apoio, por todo o suor que me foi poupado, por todo amor dedicado a mim, *paizinho*.

E à *mami*, por toda confiança (a senhora sempre acreditou muito mais eu mim do que eu mesma), por todos os anos de cuidado, dedicação e por me apoiar em tudo, obrigada por acolher os meus sonhos e me encorajar a conquistá-los. Nunca tive medo de viver, de me arriscar, de mudar de opinião, quantas vezes fossem necessárias, pois sempre soube que teria você para me apoiar e me encorajar, em tudo que eu ousar sonhar. Você e papai sempre serão a razão de tudo.

Agradeço também às ideias coletivas que nos lembram que nenhuma conquista é verdadeiramente individual. Esta vitória é fruto da construção coletiva, do apoio mútuo e da solidariedade entre tantas pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu chegasse até aqui. Que esta caminhada inspire sempre a valorização do coletivo e a consciência de que juntos e principalmente através da educação, podemos transformar realidades.

RESUMO

O presente trabalho investigou a percepção dos egressos do curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Brasília (IFB) sobre a qualidade de sua formação acadêmica e sua preparação para a docência. A pesquisa buscou identificar os aspectos do curso que contribuíram para a trajetória profissional dos docentes e aqueles que necessitam de aprimoramento. Para tanto, utilizou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de um questionário aplicado a ex-alunos diplomados, permitindo a análise de dados sobre satisfação com conteúdos teóricos, experiências práticas e desenvolvimento de competências pedagógicas. Os resultados indicaram alto reconhecimento do papel do corpo docente e da estrutura curricular na formação dos profissionais, evidenciado por médias elevadas nas avaliações de satisfação geral. No entanto, apontaram também lacunas no que se refere à preparação para inserção no mundo de trabalho na área de Biologia. Conclui-se que o curso oferece uma base sólida para a formação docente, mas que ajustes em estratégias pedagógicas e oportunidades de vivências práticas podem fortalecer ainda mais a preparação dos futuros professores. Este estudo pretende contribuir para a reflexão sobre políticas de formação docente e para o aprimoramento do curso de Licenciatura em Biologia do IFB.

Palavras-chave: Pesquisa de Opinião, Avaliação do Curso, Ensino Superior, Prática Docente.

ABSTRACT

This study investigated the perception of graduates from the Biology Licentiate program at the Federal Institute of Brasília (IFB) regarding the quality of their academic training and their preparation for teaching. The research sought to identify aspects of the course that contribute to the professional trajectory of teachers and those that point to areas for improvement. To this end, a quantitative and qualitative approach was used, through a questionnaire applied to former students, allowing the analysis of data on satisfaction with theoretical content, practical experiences, and the development of pedagogical skills. The results indicated a high level of recognition of the role of the faculty and the curricular structure in the training of professionals, evidenced by high averages in overall satisfaction ratings. However, they also pointed to gaps in preparation for entering the job market in the field of Biology. It is concluded that the course offers a solid foundation for teacher training, but that adjustments in pedagogical strategies and opportunities for practical experiences can further strengthen the preparation of future teachers. This study aims to contribute to reflection on teacher training policies and to the improvement of the Biology undergraduate course at IFB

Keywords: Opinion Research, Course Evaluation, Undergrad Education, Teaching Practice.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	8
2. Material e Métodos.....	10
3. Resultados e Discussão.....	11
4. Conclusão.....	21
5. Referências.....	23
6. Apêndice.....	26

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à qualidade do ensino e à preparação adequada dos docentes para a educação básica. Segundo o Ministério da Educação (MEC), medidas têm sido implementadas para aprimorar o processo avaliativo dos cursos de formação de professores, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que visa assegurar que os futuros docentes estejam bem preparados para atuar nas escolas brasileiras (Brasil, 2024).

Santos e Ferreira (2023) apontam que os docentes no atual cenário brasileiro percebem uma distância entre teoria e prática, destacando a predominância de um ensino tradicional e disciplinar, o que dificulta a aplicação de metodologias ativas, contextualizadas e interdisciplinares, exigidas pelo ensino atual, além disso, os participantes da referida pesquisa reconhecem a importância de integrar ensino, pesquisa e extensão, considerando que essa integração contribui para o desenvolvimento da autonomia e a construção da identidade profissional.

Silva, Santos e Silva (2024) afirmam que os aspectos tecnológicos, econômicos, sociais e culturais influenciam diretamente tanto o ensino quanto a maneira como os alunos compreendem os temas abordados, a falta de acesso à internet e a necessidade de trabalhar, por exemplo, podem gerar dificuldades para os estudantes, impactando também o trabalho dos professores. Além disso, ressaltam que a resistência de alguns docentes às inovações tecnológicas contribui para os desafios enfrentados em sala de aula.

Coelho e Oliveira (2012) destacam que a participação dos egressos no processo de avaliação é crucial para fornecer ao curso e à Instituição de Ensino Superior, informações atualizadas sobre a qualidade técnica e científica da formação recebida. Essa participação permite avaliar a eficiência e relevância do conteúdo curricular, as metodologias de ensino aplicadas, os métodos de avaliação da aprendizagem, a importância de projetos de extensão e pesquisa, além da experiência prática adquirida no estágio curricular, que prepara o egresso para sua futura atuação profissional na sociedade.

O estudo realizado por Mota (2014) investiga o desempenho de graduandos ao longo de sua formação acadêmica. O principal objetivo foi identificar os fatores que indicam a eficácia de um curso de graduação, utilizando como base as avaliações feitas pelos egressos. Ele evidencia a importância do acompanhamento pós-formação. Esse processo ajuda a avaliar a qualidade da formação recebida na instituição, além de analisar os impactos na trajetória acadêmica e na inserção dos formados no mercado de trabalho, contribuindo para a melhoria das práticas e estratégias adotadas.

Moura e Albuquerque (2018) destacam que os Institutos Federais (IFs) têm como missão atender às necessidades dos setores produtivos. Sendo responsáveis pela oferta de educação profissional, com o objetivo, entre outros, de preparar a mão de obra para o mercado de trabalho, torna-se fundamental realizar o acompanhamento dos formados como forma de avaliar a qualidade da formação proporcionada por essas instituições. Os autores também enfatizam que o monitoramento dos ex-alunos pode orientar e apoiar as ações pedagógicas, além de contribuir para a promoção institucional.

Este trabalho teve como objetivo geral investigar o impacto da formação dos egressos do curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Brasília (IFB) – *Campus Planaltina* (CPLA) em suas trajetórias profissionais e acadêmicas. Para alcançar esse propósito, buscou-se levantar as percepções dos egressos acerca da formação recebida, identificando os fatores do curso que, na visão deles, necessitam de aprimoramento e avaliou-se de que maneira a formação docente contribuiu para o desenvolvimento de suas vidas profissionais e acadêmicas. Parte-se da hipótese de que a formação oferecida pelo curso de Licenciatura em Biologia do IFB desempenha um papel significativo na preparação dos egressos para a docência, contribuindo de forma positiva para suas experiências profissionais e acadêmicas.

O estudo pretendeu identificar também se os egressos estão inseridos no mercado de trabalho, em áreas alinhadas ou não à formação recebida no IFB, e se atuam como docentes, biólogos ou em ambas as funções. Além disso, investigou-se a percepção dos egressos sobre a qualidade da formação, suas experiências acadêmicas, incluindo pós-graduações, e as dificuldades enfrentadas tanto para ingressar no mercado de trabalho quanto no exercício da docência.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido com uma abordagem qualitativa e quantitativa, aplicando um questionário para avaliar a percepção dos egressos do curso de Licenciatura em Biologia do IFB sobre a formação recebida e sua vida pós-formação, tanto no âmbito profissional quanto acadêmico. O questionário, composto por nove perguntas objetivas e cinco questões discursivas (Apêndice A), foi elaborado no *Google Forms* e enviado por *e-mail* e aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Esses meios de contatos dos egressos foram disponibilizados por meio do registro acadêmico, onde foi enviada uma lista com 170 nomes de egressos do curso.

Além da coleta de dados no âmbito profissional e acadêmico pós-formação, foram investigadas também informações individuais dos estudantes, como o tempo que levaram para se formar e o ano de ingresso na graduação, a fim de traçar uma linha de tempo que permitiu compreender a trajetória dos egressos desde o ingresso no curso até sua conclusão. Essa análise ajudou a identificar padrões e possíveis fatores que possam ter influenciado o tempo de conclusão do curso e o período em que os egressos finalizaram sua graduação e como isso interferiu no mundo do trabalho, que pode ser um trabalho formal, em escolas, em zoológicos, em pesquisa ou em cursos de pós-graduação.

As perguntas objetivas foram avaliadas pela escala Likert (Bouzon; Melo-Martín, 2019), e as respostas foram tratadas no *Excel for Windows* depois de serem submetidas ao cálculo do *Ranking* Médio (RM) para identificar correlações entre as variáveis. Oliveira (2005) explica que o *Ranking* Médio é calculado pela equação: $RM = \Sigma(F.V)/(NP)$, onde: F = frequência observada de cada resposta para cada afirmação, V = valor de cada resposta, NP = número de participantes.

As questões discursivas foram analisadas pelo método de Bardin (2011), no qual a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento, aplicável a discursos diversificados. Este método inclui três etapas principais: 1) pré-análise, 2) análise, e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na pré-análise, o material é preparado para a análise, permitindo que o pesquisador se familiarize com ele. Durante a análise propriamente

dita, a exploração do material ocorre com a organização e codificação dos dados, sendo a fase central do método. Na terceira etapa, o tratamento dos resultados envolve a organização sistemática dos dados e a construção de uma representação clara das informações extraídas. A inferência é a sub-etapa onde se tiram conclusões a partir dos dados analisados, buscando entender seu significado no contexto da pesquisa e ampliando o olhar para além do que está explicitamente presente no material. Por fim, a interpretação é a fase em que o pesquisador dá sentido aos resultados e os conecta com as questões e hipóteses iniciais da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

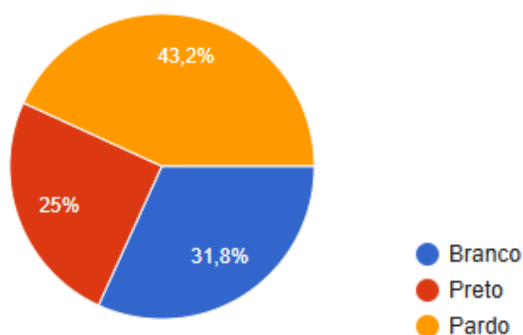
Obtendo 44 respostas no formulário, a análise dos dados coletados junto aos egressos do curso de Licenciatura em Biologia do IFB, permitiu compreender tanto a percepção sobre a formação recebida quanto os impactos dessa trajetória na atuação profissional. A partir das respostas obtidas, foi possível identificar os pontos fortes do curso, os aspectos que necessitam de aprimoramento e a contribuição da formação para o desenvolvimento de competências teóricas, práticas e pedagógicas. Além disso, a discussão dos resultados possibilitou refletir sobre a relação entre a experiência acadêmica e a inserção dos egressos no mercado de trabalho e das estratégias pedagógicas para a formação de docentes e profissionais de Biologia.

Sobre a caracterização do público, observou-se que as mulheres são a maioria formada neste curso (56,8%). Por se tratar de um curso de licenciatura, este cenário já é esperado, tendo em vista que de acordo com Barreto (2014) ainda é perceptível uma grande disparidade entre os gêneros em determinadas áreas. As mulheres permanecem em maior número nas carreiras associadas a características tradicionalmente vistas como “femininas”, como Educação, Saúde e Bem-Estar Social, Serviços, Humanidades e Artes.

No contexto racial, observou-se que, em sua maioria, os formados são negros (soma das pessoas que se autodeclararam pretas ou pardas no Brasil) (Figura 1). Isso vai de encontro com o informativo “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil” de 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em que os

negros representavam 50,3% dos alunos de faculdades e universidades públicas em 2018. Apesar de responderem por 55,8% dos brasileiros, é a primeira vez que pretos e pardos dominam as matrículas das Instituições de Ensino Superior Públicas.

Figura 1: Gráfico de raça ou cor de pele (de acordo com o IBGE).



Pode-se observar que, em sua maioria, os formados são negros (soma das pessoas que se autodeclararam pretas ou pardas no Brasil), isso vai de encontro com o informativo “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil” de 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em que os negros representavam 50,3% dos alunos de faculdades e universidades públicas em 2018. Apesar de responderem por 55,8% dos brasileiros, é a primeira vez que pretos e pardos dominam as matrículas das Instituições de Ensino Superior Públicas.

Não houve respostas como “indígenas” ou “amarelos”. De acordo com Urquiza e Silva (2024), observa-se nas universidades brasileiras ainda um modelo eurocêntrico, além de atitudes de preconceito, discriminação e racismo em relação aos estudantes indígenas, recorrentes no ambiente universitário, embora raramente discutidas. Entre essas práticas, destaca-se o epistemicídio (a desvalorização ou negação dos saberes, experiências e contribuições culturais indígenas). Essa forma de exclusão manifesta-se na vida acadêmica refletindo na estrutura curricular, na condução das atividades de pesquisa e extensão e, muitas vezes, na própria postura docente.

Nas respostas a respeito do período de ingresso no curso de Licenciatura em Biologia, observou-se que 11,4% das respostas foram de egressos que entraram no curso no 2º semestre de 2020, seguido com 9,1% dos semestres de 2º semestre de 2016, 1º semestre de 2019, 2º semestre de 2019 e 2º semestre de 2021 (Tabela 1).

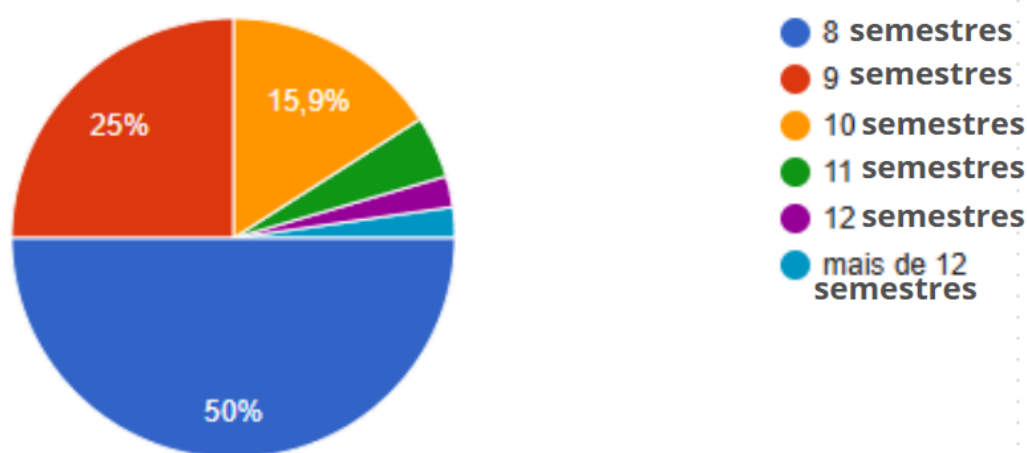
Tabela 1: Semestres de ingresso dos respondentes.

2014/1	3	2018/1	1
2014/2	1	2018/2	2
2015/1	2	2019/1	4
2015/2	2	2019/2	4
2016/1	3	2020/1	3
2016/2	4	2020/2	5
2017/1	1	2021/1	2
2017/2	3	2021/2	4

Esse dado sugere que há uma presença significativa de estudantes que cursaram parte da graduação durante o período da pandemia de COVID-19, especialmente os que ingressaram em 2019 e 2020. Esse contexto pode ter influenciado diretamente a trajetória acadêmica desses alunos, tanto nas formas de ensino remoto emergencial (ERE), quanto nos desafios de adaptação e permanência no curso. A presença de egressos de todos os semestres, uma vez que o curso foi iniciado em 2014, evidencia uma diversidade temporal de experiências formativas, o que permite compreender como o curso evoluiu ao longo dos anos em aspectos como metodologia, infraestrutura e políticas de apoio estudantil.

Em relação ao tempo de permanência no curso, observou-se que 50% dos egressos concluíram a graduação dentro do prazo previsto de 8 semestres, enquanto os outros 50% levaram mais tempo para se formar, como mostra a figura 2.

Figura 2: Tempo para conclusão do curso de Licenciatura em Biologia.



Esse dado é especialmente relevante para o curso de Licenciatura em Biologia do IFB. O relatório *Education at a Glance*, publicado anualmente pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), reúne e compara os principais indicadores internacionais da educação. O documento revelou que, no Brasil, apenas 38% dos estudantes concluem a graduação dentro do prazo previsto. Esse resultado ressalta a importância de políticas institucionais que favoreçam a permanência estudantil, com ações de apoio acadêmico, psicológico e socioeconômico, contribuindo para a redução da evasão e para a conclusão dos cursos no tempo ideal (Brasil, 2025).

Na segunda parte do questionário, os egressos responderam a um conjunto de afirmações relacionadas à sua experiência durante o curso (Tabela 2), onde o RM acima de 3 indica concordância com a afirmação.

Tabela 2: *Ranking* Médio (RM) das afirmações.

AFIRMAÇÕES RELACIONADAS À SUA EXPERIÊNCIA	RM
A formação recebida no IFB atendeu às minhas expectativas.	4,57
O corpo docente teve um papel importante na qualidade da minha formação.	4,86
A Infraestrutura do <i>Campus</i> Planaltina (laboratórios, bibliotecas, etc.) facilitou meu processo de aprendizagem e formação.	4,18
A organização curricular e projeto pedagógico do curso (PPC) contemplaram todas as minhas expectativas e necessidades enquanto licenciado(a) em biologia.	4,43
Os estágios supervisionados me preparam para a realidade em sala de aula.	4,25
As disciplinas de práticas de ensino me preparam para a realidade em sala de aula.	4,2
A formação recebida no IFB foi suficiente para me preparar para o mundo do trabalho na área de Biologia.	3,82
A formação recebida no IFB foi suficiente para me preparar para o mundo do trabalho na área da educação.	4,27
Após concluir o curso no IFB, senti necessidade de continuar meus estudos por meio de uma pós-graduação.	4,02
Há aspectos do curso que precisam ser melhorados para atender às necessidades dos (as) estudantes.	4,05

A avaliação da satisfação geral dos egressos com a formação recebida no IFB indicou um alto nível de contentamento, com média de 4,57. Este resultado demonstra que 30 egressos, 68% dos respondentes, concordam totalmente que o curso atendeu às suas expectativas. Apenas três participantes expressaram posições neutras ou de discordância, reforçando a predominância de percepções favoráveis quanto à experiência formativa e à atuação institucional.

Os dados indicam elevado reconhecimento do papel do corpo docente na formação dos egressos, cuja avaliação atingiu uma média de 4,86. A proximidade do valor máximo da escala evidencia que os egressos reconhecem a importância central dos professores na construção de uma formação de qualidade. Somente dois participantes expressaram opiniões neutras e dois indicaram concordância parcial, o que reforça a percepção de que a atuação docente foi decisiva no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo significativamente para a satisfação geral com o curso.

O reconhecimento quase unânime da qualidade docente (4,86) é um achado de grande relevância, pois valida diretamente o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Brasil, 2004), que posiciona o corpo docente como um pilar central da qualidade do ensino superior. Em um curso de licenciatura, a relação professor-aluno não pode ser "bancária" (onde um deposita, o outro recebe). Paulo

Freire (1996) defende uma prática docente baseada no diálogo e na autonomia. A nota sugere fortemente que os egressos se sentiram respeitados, ouvidos e inspirados por seus mestres, vendo neles um modelo de professor a ser seguido.

Diferentemente dos egressos da Licenciatura em Biologia do IFB, que avaliam o corpo docente de forma altamente positiva (média 4,86/5), os egressos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) apresentam uma percepção mais crítica sobre seus professores. No estudo de Lima (2019), embora reconheçam o empenho e a importância dos docentes na formação, os participantes relatam que parte do corpo docente demonstrava limitações na articulação entre teoria e prática, além de certa distância entre as propostas do curso e as ações efetivamente desenvolvidas em sala. Essa falta de coerência entre o planejado e o realizado influenciava a forma como os egressos percebiam a atuação docente, resultando em avaliações menos favoráveis quando comparadas às observadas no IFB.

A infraestrutura do *Campus* Planaltina (incluindo laboratórios, bibliotecas e outros recursos) foi percebida como um facilitador importante no processo de formação, apresentando média de 4,18 (escala de 1 a 5). Esta média atribuída à infraestrutura é um indicador de solidez, especialmente relevante em um curso de Licenciatura em Biologia. Conforme aponta Krasilchik (2008), a formação em Ciências é indissociável da atividade prática, posicionando os laboratórios como espaços essenciais para a aprendizagem significativa. A percepção positiva da maioria dos egressos sugere que o *Campus* Planaltina tem sido eficaz em fornecer os recursos físicos — como laboratórios funcionais, equipamentos de microscopia e um acervo bibliográfico adequado — que facilitam a transposição da teoria para a prática, superando o desafio crônico do sucateamento de laboratórios no ensino superior brasileiro.

Apesar da média de 4,18, embora positiva, 5 egressos (11,36%) em posição neutra e 2 (4,55%) em discordância é relevante. Este '*gap*' é fundamental no contexto da autoavaliação institucional, ele sugere que a infraestrutura, embora funcional, pode ser o ponto que impede o curso de atingir a excelência total. Essas respostas indicam aspectos passíveis de melhoria que podem estar relacionados a recursos específicos, como a atualização de equipamentos ou a disponibilidade de insumos laboratoriais, servindo como um subsídio direto para a gestão do *Campus*.

A estrutura curricular e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foram avaliados como adequados para atender às expectativas dos egressos, alcançando média de 4,43. A predominância de respostas positivas indica que o curso contempla competências essenciais para a formação de licenciados em Biologia. Respostas pontuais neutras (1 resposta) ou parcialmente discordantes (2 respostas) sugerem oportunidades de aperfeiçoamento contínuo, possivelmente em áreas específicas do currículo ou na integração entre disciplinas. O fato de o PPC do curso estar atualmente em revisão (conforme informado pela coordenação durante reunião do colegiado), torna estes dados de importância ímpar. A autoavaliação institucional ao fornecer insumos diretos para a comissão de revisão. A média 4,43 serve como um validador das estruturas existentes, enquanto as respostas neutras e discordantes (3 respostas, 6,8%) funcionam como um indicador de oportunidades de aperfeiçoamento contínuo que a revisão não pode ignorar.

A avaliação sobre a preparação proporcionada pelos Estágios Supervisionados e pelas disciplinas de Prática de Ensino para a realidade escolar apresentou médias de 4,25 e 4,2, respectivamente. Apesar de a maioria dos participantes concordar com a efetividade dos estágios supervisionados, o número considerável de respostas neutras (8) indica que nem todos os egressos se sentiram plenamente preparados, apontando para possíveis aspectos que podem ser aprimorados. De modo semelhante, embora as respostas sobre as práticas de ensino tenham sido majoritariamente positivas, a presença de avaliações neutras ou parcialmente discordantes também revela oportunidades de melhoria.

Essa percepção dos egressos está em consonância com o que afirmam Araújo e Ferreira (2024), ao destacarem que o estágio representa um momento em que os futuros docentes podem exercitar sua criatividade e aprofundar seus conhecimentos sob a orientação de um professor. É também nessa fase que o docente em formação tem seu primeiro contato direto com a sala de aula e reflete sobre sua trajetória profissional, decidindo se deseja ou não seguir o caminho da docência.

A percepção sobre a relevância da formação para o mercado de trabalho específico da área de Biologia apresentou média de 3,82. Este indicador, embora positivo, sugere que alguns egressos identificam lacunas na preparação profissional.

O conjunto de respostas neutras e de discordância (13 respostas) aponta para a necessidade de aprofundar habilidades, visando maior alinhamento entre a formação acadêmica e as demandas do mercado na área de Biologia. Em contraste, a formação foi percebida como suficiente para enfrentar os desafios do mercado de trabalho na Educação, com média de 4,27. Respostas neutras ou de discordância, embora minoritárias, indicam oportunidades de melhorias, os dados reforçam que a formação contribuiu significativamente para a preparação profissional dos licenciados para a docência.

Em forte contraste, a média de 3,82 para o mercado específico da área de Biologia (a mais baixa registrada nesta pesquisa) expõe a tensão identitária clássica dos cursos de Licenciatura. Este dado, somado às 13 respostas (29,55%) neutras ou discordantes, sugere um desalinhamento entre a expectativa do egresso e o escopo do curso. A Licenciatura, por definição legal e pedagógica, foca na formação docente (o que o 4,27 confirma). A percepção de lacunas (3,82) provavelmente se refere a competências do Bacharelado, que não constituem o núcleo pedagógico do PPC de uma Licenciatura. Os egressos parecem avaliar o curso por uma régua (o Bacharelado) que não é a que o curso se propõe a usar, por se tratar de uma Licenciatura.

Os dados referentes à necessidade de aprofundamento via pós-graduação (média 4,02) e à percepção de melhorias no curso (média 4,05) são fortemente correlacionados e devem ser analisados em conjunto. A percepção de que a formação deve ser continuada (4,02) sugere que o curso foi bem-sucedido em desenvolver um dos pilares da educação, o "aprender a aprender". Em vez de entregar um pacote fechado, a graduação parece ter despertado a consciência de que a prática docente exige pesquisa e formação contínua.

Essa mesma consciência crítica é o que fundamenta a média de 4,05, que aponta "aspectos do curso que precisam ser melhorados para atender às necessidades dos estudantes.". Como esta pesquisa já indicou em pontos anteriores, essas melhorias solicitadas podem estar ligadas tanto a aspectos de infraestrutura (avaliada em 4,18) quanto, e talvez principalmente, à tensão identitária referente ao preparo para o mercado de trabalho não-docente (avaliado em 3,82).

Entrevistado 1 diz:

“(Deveria ter) Mais aulas práticas, saídas de campo. A presença e quantidade afeta a decisão e a afinidade com uma possível carreira como biólogo. Hoje, não me sinto preparada para trabalhar como bióloga nem em laboratório, pois minha experiência durante o curso foi baixa, não me sinto segura para um emprego em laboratório ou saída de campo, por exemplo.”

Portanto, os egressos validam a importância da autoavaliação institucional: eles assumem sua responsabilidade na continuidade da formação (através de pós) e, simultaneamente, indicam com precisão onde o curso pode progredir para que futuros estudantes obtenham uma formação ainda mais alinhada às expectativas.

Quando questionados sobre a participação em programas de ensino (o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID e Residência Pedagógica-RP) e pesquisa (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica-PIBIC e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação-PIBITI), 37 (84,1%) dos egressos afirmaram ter participado de algum programa institucional, enquanto 7 participantes não o fizeram. A massiva adesão (84,1%) a programas institucionais é, possivelmente, a principal variável explicativa para a alta percepção de preparo para a docência (4,27). A participação no PIBID e na RP materializa a articulação teoria-prática, superando o modelo de racionalidade técnica. Os egressos não apenas 'aprenderam sobre' a docência; 84,1% deles vivenciaram a docência de forma supervisionada, construindo seus saberes docentes diretamente no 'chão da escola'.

Essa vivência permite a construção dos 'saberes docentes', especialmente o 'saber da experiência', que é fundamental para a docência. A participação massiva nesses programas sugere que o IFB proporciona um espaço de 'práxis' (Pimenta; Lima, 2002), onde os egressos puderam refletir sobre a prática e articular os saberes pedagógicos aos conteúdos específicos da Biologia, justificando a alta confiança no preparo para os desafios da sala de aula."

A alta participação (84,1%) em programas que unem ensino (PIBID/RP) e pesquisa (PIBITI/PIBIC) evidencia que o curso cumpre a missão fundacional dos Institutos Federais (BRASIL, 2008). O IFB demonstra, na prática, a aplicação do

'tripé' Ensino-Pesquisa-Extensão, oferecendo uma formação que integra a academia com a comunidade escolar e a iniciação científica, justificando a sua natureza institucional.

Na terceira parte do questionário, foram aplicadas perguntas abertas destinadas a compreender a atuação dos egressos após a conclusão do curso, bem como suas percepções sobre a formação recebida.

Durante a pesquisa, 18 egressos (41%) afirmaram estar atuando como docentes em Biologia ou Ciências Naturais. A atuação de 7 egressos é em escolas públicas, sendo 4 com vínculo de contrato temporário. O nível de ensino mais frequente é o fundamental e médio, demonstrando que a formação recebida possibilitou inserção significativa no contexto educacional. Alguns egressos não atuam diretamente como docentes em Biologia ou Ciências, entre os motivos mencionados estão: dificuldades de ingresso no mercado de trabalho, exigência de experiência prévia, ou atuação em outras funções educacionais, como tradução de Libras.

A análise deste questionário demonstra que a maioria dos egressos não exerce a profissão de biólogo fora da área da docência, o que evidencia uma baixa inserção dos licenciados no mercado de trabalho não docente. Apenas três egressos relataram atuação direta em atividades técnicas e de pesquisa, um egresso como responsável técnico em serpentário, um egresso com licenciamento ambiental e um egresso em um projeto de desenvolvimento agrícola na Embrapa Cerrados.

Quando questionados sobre suas atividades em casos que não estão atuando como docentes de Biologia, Ciências ou biólogos, 13 egressos (29,55%) responderam que estão envolvidos em processos de estudo e preparação para concursos, especialmente voltados para a docência. Essa tendência reforça que o curso mantém sua centralidade formativa na educação, embora o ingresso no mercado de trabalho público ainda represente um desafio relevante. Além disso, 4 egressos estão atuando como docentes de outras áreas.

Quando a instituição dispõe de mecanismos eficazes para coletar a opinião dos egressos sobre a formação recebida (tanto em seus aspectos curriculares quanto éticos), é possível identificar o índice de inserção profissional, relacionar essa inserção com a qualidade da formação e, ainda, considerar a avaliação dos

empregadores. Essas informações permitem revisar o plano e os programas do curso, além de orientar a oferta de ações de atualização e formação continuada para os egressos. (INEP, 2013)

Na perspectiva dos egressos, os pontos fortes do curso são marcados principalmente pelo comprometimento e qualidade do corpo docente, seguido das práticas de ensino e estágios que proporcionam um bom preparo para a docência, a qualidade das disciplinas pedagógicas e além disto, a da estrutura do *Campus*, também foi mencionada positivamente.

Os egressos apontam que, embora a formação seja sólida, há espaço para maior investimento em componentes curriculares técnicos voltados para Biologia, com possibilidade de cursar juntamente com a licenciatura, o bacharelado, a fim de ampliar as oportunidades após a formação. Além disto, foi citada a distribuição curricular, onde no 7º semestre são cursadas disciplinas muito robustas, o que pode interferir na qualidade da aprendizagem. Outra questão citada foi a acessibilidade ao *Campus*, este aspecto pode dificultar a mobilidade dos estudantes, interferindo diretamente na formação acadêmica. Todo o curso foi avaliado majoritariamente positivamente, sendo citado pelos egressos como uma das melhores licenciaturas do Brasil, com ênfase nas práticas docentes.

4. CONCLUSÃO

A análise dos resultados indica que o curso de Licenciatura em Biologia do IFB *Campus* Planaltina, proporciona uma formação sólida e abrangente, que alia conteúdos teóricos, práticas pedagógicas e experiências laboratoriais, favorecendo principalmente a atuação docente. Os egressos reconhecem a qualidade do corpo docente, a relevância dos estágios supervisionados e das práticas de ensino. Ao mesmo tempo, identificam oportunidades de aprimoramento, como maior adaptação curricular e ampliação de disciplinas voltadas para Biologia. De forma geral, a formação recebida contribuiu significativamente para a trajetória profissional dos ex-alunos, fornecendo segurança, repertório de conhecimentos e habilidades que sustentam a atuação no mercado de trabalho e a continuidade dos estudos, evidenciando o papel do IFB na construção de profissionais competentes e preparados para os desafios da educação e da Biologia. A formação recebida no IFB contribuiu significativamente para a trajetória profissional dos egressos, e é

considerada por eles de uma forma muito positiva, proporcionando habilidades coerentes com as exigências encontradas no mercado de trabalho da área docente.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. S.; FERREIRA, S. M. A formação inicial do professor de biologia: caminhos para a prática pedagógica. *In*: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 10., 2024, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/106227>. Acesso em: 12 nov. 2025

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARRETO, A. A mulher no ensino superior: distribuição e representatividade. **Cadernos do GEA**. ISSN 2317-3246.

BOUZON, J. S.; MELO-MARTÍN, I. Escalas de medida em pesquisa em saúde. **Ciência e saúde coletiva**.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Inep lança no Brasil o relatório Education at a Glance 2025, da OCDE**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/acoes-internacionais/inep-lanca-no-brasil-o-relatorio-education-at-a-glance-2025-da-ocde>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **SINAES – Volume 3: Política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria das IES**.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC aprimorou avaliação de cursos de formação para professores**, 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/mec-aprimorou-avaliacao-de-cursos-de-formacao-para-professores>. Acesso em: 3 jan. 2025.

COELHO, M. do S. da C. ; OLIVEIRA, N. C. M. de. Os egressos no processo de avaliação. **Revista e-Curriculum**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/10855>. Acesso em: 29 nov. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LIMA, B. G. T. de. **Avaliação da formação inicial de egressos licenciados da UFFS: o curso de Ciências Biológicas como estudo de caso**. 2019. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214853>. Acesso em: 14 nov. 2025.

MOTA, J. L. T. **Estudo da eficácia da formação de graduandos através da avaliação de egressos**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira.

MOURA, J. M. M. O.; ALBUQUERQUE, J. de L. Educação a distância e ensino profissionalizante: um olhar sobre o acompanhamento do egresso. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 40, n. 2, p. e34413. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/34413>. Acesso em: 12 jan. 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, W. S.; FERREIRA, S. M. A formação inicial do professor de biologia: caminhos para a prática pedagógica. **CONEDU: Editora Realize**, 2024-. DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.010. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/106227>. Acesso em: 3 jan. 2025.

SILVA, M. L. S.; SANTOS, C. B.; SILVA, A. S. Os desafios dos docentes no cenário educacional brasileiro: uma revisão bibliográfica. **Contemporary Journal**, v. 4, n. 2, p. 01-23, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3385/2601>. Acesso em: 5 jan. 2025.

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande. **Pela primeira vez, negros são maioria no ensino superior público**. Campina Grande, 13 ago. [s. l.]. Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/em-dia/1624-pela-primeira-vez-negros-sao-maioria-no-ensino-superior-publico.html>. Acesso em: 30 out. 2025.

URQUIZA, A. H. A.; SILVA, J. B. A universidade pública brasileira contemporânea em face dos coletivos indígenas e o epistemicídio. **Revista Ñanduty**, Dourados, v. 12, n. 19, p. 178–201, 2024. DOI: 10.30612/nty.v12i19.18808. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/nanduty/article/view/18808>. Acesso em: 12 nov. 2025.

6. APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS

Identificação

1. Nome completo:

2. Gênero

- Feminino**
- Masculino**
- Outros**

3. Raça ou cor (de acordo com o IBGE)

- Branco (a)**
- Pardo (a)**
- Preto (a)**
- Amarelo (a)**
- Indígena**

4. Semestre você ingressou no curso de Licenciatura em Biologia

- 2014- 1º semestre**
- 2014- 2º semestre**
- 2015- 1º semestre**
- 2015- 2º semestre**
- 2016- 1º semestre**
- 2016- 2º semestre**
- 2017- 1º semestre**
- 2017- 2º semestre**
- 2018- 1º semestre**
- 2018- 2º semestre**
- 2019- 1º semestre**
- 2019- 2º semestre**
- 2020- 1º semestre**
- 2020- 2º semestre**
- 2021- 1º semestre**
- 2021- 2º semestre**

2022- 1º semestre

2022- 2º semestre

5. Quantos semestres você levou para se formar?

() 7

() 8

() 9

() 10

() 11

() 12

() mais de 12

Para as questões a seguir responda entre “discordo totalmente”, “discordo”, “não concordo e nem discordo”, “concordo” e “concordo totalmente”.

1. A qualidade do corpo docente contribuiu significativamente para a excelência da minha formação.

() Discordo totalmente

() Discordo

() Não concordo e nem discordo

() Concordo

() Concordo totalmente

2. A Infraestrutura do *Campus* Planaltina (laboratórios, bibliotecas, etc.) facilitou meu processo de aprendizagem e formação.

() Discordo totalmente

() Discordo

() Não concordo e nem discordo

() Concordo

() Concordo totalmente

3. A organização curricular e projeto pedagógico do curso contemplaram todas as minhas expectativas e necessidades enquanto Licenciado em

Biologia.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

4. Os estágios supervisionados me preparam para a realidade em sala de aula.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

5. As disciplinas de práticas de ensino me preparam para a realidade em sala de aula.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

6. A formação recebida no IFB foi suficiente para me preparar para o mundo do trabalho na área de Biologia.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

7. A formação recebida no IFB foi suficiente para me preparar para o mundo do trabalho na área da educação.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

8. A realização de um curso de pós-graduação foi necessária para complementar a formação recebida no IFB.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

9. Há aspectos do curso que precisam ser melhorados para atender às necessidades dos estudantes.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

10. Você participou (como bolsista ou voluntário) de algum programa institucional de ensino, pesquisa ou extensão (PIBIC/PIBID/IBITI/RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA)?

- Não
- Sim, qual?

Responda as questões a seguir de forma discursiva, da forma mais objetiva e clara possível:

1. Você está trabalhando como docente de Ciências ou Biologia atualmente? Especifique.

2. **Você está trabalhando como biólogo(a) (não docente) atualmente? Especifique.**
3. **Caso não tenha preenchido as questões 1 e 2 anteriores, relate em que você tem se dedicado atualmente.**
4. **Quais os pontos fortes do curso para sua formação?**
5. **Quais foram os pontos que deveriam ser melhorados?**
6. **Em que medida a formação recebida no IFB contribuiu para sua trajetória profissional?**
7. **De maneira geral, como você avalia o curso de Licenciatura em Biologia?**
8. **Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência no curso ou sua trajetória profissional?**

ATA DE DEFESA DO TCC

Às 15h00 do dia 18/11/2025, pela plataforma Google Meet, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Biologia do *Campus* Planaltina do IFB, sob a presidência do(a) orientador(a) Marcelo de Faria Salviano e participação da(s) examinadora(s) Deise Barreto Dias e Silvia Dias da Costa Fernandes, para avaliar o TCC intitulado: “PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS FORMADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA CAMPUS PLANALTINA: impactos da formação na trajetória profissional e acadêmica”, apresentado pela discente Bárbara Brittany Nery Alves, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Biologia. A presidência declarou instalados os trabalhos, dando início à mencionada apresentação que durou cerca de 30 minutos. Em seguida, foram realizadas as perguntas dos(as) examinadores(as). Na sequência, a banca se retirou para deliberações e cálculo da média. Em seguida, a banca retornou à plataforma, ocasião em que a presidência leu o resultado alcançado, que é o seguinte:

MÉDIA igual a 9,5

Recomendação:

- Aceito sem modificação
 Aceito com modificação, tendo o prazo de 9 dias para entrega da versão final
 Recusado

Nada mais havendo para ser tratado, a presidência deu por encerrados os trabalhos às 16h30, agradecendo aos presentes e lavrando esta ata, que depois de lida e aprovada, é enviada ao *e-mail* do(a) discente e dos(as) examinadores(as) para anuência e assinaturas.



Deise Barreto Dias

para Marcelo, mim, Silvia ▼

Olá pessoal,
de acordo com a ata.
Atenciosamente,

Deise Barreto Dias

Docente de Biologia- Ensino Médio Integrado
Docente da Licenciatura em Biologia
Doutora em Educação em Ciências
Coordenação do NEABI e NUGEDIS do IFB CPLA



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Planaltina



Silvia Dias da Costa Fernandes

para mim, Deise, Marcelo ▼

De acordo com a ata.

Silvia Dias da Costa Fernandes
Profª Drª em Botânica - *Campus* Planaltina
Coordenadora de Polo da UAB - *Campus* Planaltina
Instituto Federal de Brasília

Documento Digitalizado Público

TCC da Bárbara Brittany Nery Alves

Assunto: TCC da Bárbara Brittany Nery Alves
Assinado por: Sílvia Fernandes
Tipo do Documento: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Sílvia Dias da Costa Fernandes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/12/2025 10:15:57.

Este documento foi armazenado no SUAP em 09/12/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 779369

Código de Autenticação: fa7610898c

